

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: A EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Silva. I. M. Acadêmica do curso de Pedagogia(UVA), Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento científico e Tecnológico - FUNCAP

RESUMO

Trata-se da história da educação como influencia no cotidiano acadêmico da instituição e um primeiro balanço da pesquisa individual relacionada a um levantamento histórico de uma instituição escolar no Município de Pacujá-CE denominada Patronato Ester Araújo Barreto, ou seja, a historia da educação na instituição onde começaram as investigações. O interesse inicialmente surgiu a partir de um roteiro produzido na disciplina de Princípios e Métodos da Pesquisa em Educação que despertou a curiosidade em relação à educação no próprio Município com o objetivo de apresentar a experiência vivida como bolsista de iniciação científica no processo investigações dentro da história da educação. As análises iniciais sugerem que uma linha a ser seguida na investigação é a busca das informações que permitam compreender os padrões morais e pedagógicos que a escola segue desde sua criação até hoje, associando ensino escolar e valores religiosos. Os procedimentos de investigação estão sendo desenvolvidas através de leituras bibliográficas, consultas documentais e entrevistas semi-estruturadas com religiosas. Os resultados denotam-se nas entrevistas com moradores da cidade e com as religiosas que residem atualmente no local da investigação.

PALAVRAS-CHAVE

Patronato. História da educação. Levantamento histórico. Religiosas. Pacujá.

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa é mostrar a experiência como bolsista nos processos de investigação relacionados a pesquisa individual, conhecendo o processo histórico da instituição partindo da evolução da cidade em relação à educação.

Ao cursar a disciplina Princípios e Métodos da Pesquisa em Educação, no 4º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, me deparei com algumas indagações apresentadas a respeito do que conhecemos sobre História da Educação, num campo mais amplo, e no âmbito dos nossos municípios de origem. A partir de tais dúvidas formulei minhas indagações: Até que ponto conheço a história do meu município, Pacujá? Quando foi criado o Patronato Ester Araújo Barreto, uma das escolas mais prestigiadas de Pacujá? E por que recebeu esse nome? Por que motivo passou a existir um Patronato? Quais as dificuldades e as superações pelas quais passou até estabelecer-se como instituição educacional? E mais ainda, quem foram primeiros professores e qual sua contribuição para a educação local?

Diante destas indagações comecei a perceber a necessidade de buscar informações a respeito da história educacional do município, o que vem sendo feito sob a orientação e o incentivo do professor José Edvar Costa de Araújo.

Para buscar respostas a essas indagações algo muito importante influenciou a concretização do meu desejo de investigação: a oportunidade de participar do Grupo de Pesquisa em História e Memória Social da Educação e da Cultura - MEDUC. Até então não sabia exatamente o que fazer, tinha a dúvida que muitos outros estudantes têm: o que vou fazer para apresentar na minha monografia? Foi a partir de apresentações de trabalhos de pesquisa no MEDUC que me interessei para conhecer a história do Patronato Ester Araújo Barreto, fundado em 1980 na cidade de Pacujá e dirigido por Missionárias da Congregação das Reparadoras do Coração de Jesus.

A pesquisa mostra a experiência como bolsista nos processos de investigação realizadas dentro do grupo de pesquisa em se tratando de desenvolvimento como pesquisadora iniciante da Universidade, conhecendo o processo histórico da instituição partindo da evolução da cidade em relação à educação apresentando a experiência vivida na iniciação científica no processo de construção do projeto de pesquisa.

O PROJETO

O projeto de pesquisa pessoal, desenvolvido em articulação com a pesquisa intitulada PROJETO PRODUÇÕES DE FONTES PARA A PESQUISA EDUCACIONAL NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ – DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E GRAVAÇÃO DE DEPOIMENTOS, projeto financiado pela FUNCAP e do qual participo como bolsista, teve importância fundamental para o passo primitivo. Foi a partir desse projeto que interessei-me para aprofundar algo relacionado à história da educação, um levantamento histórico.

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO MEDUC

Alguns autores e historiadores embasaram o trabalho no sentido de apontar caminhos e fundamentos para o levantamento histórico como é o caso de GOMES (2010), CAVALCANTE (2008), SAVIANI (2007) e NUNES (2004).

A experiência dentro da academia e a influencia dos autores progrediu de maneira uniforme, não precisamos apenas de suportes técnicos para que um trabalho fique bem feito, precisamos também de teóricos que nos ajude a compreender melhor o que é a pesquisa, o que nós pedagogos queremos mesmo para que nossas pesquisas deem frutos.

Seguindo essa lógica a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre essa Congregação surgiu com a primeira apresentação de trabalho assistida dentro da Universidade Estadual Vale do Acaraú que se tratava de um levantamento histórico da Congregação das Missionárias Reparadoras do Coração de Jesus. Foi seguindo essa visão que comecei o interesse em pesquisar mais a fundo as religiosas e um dos autores que contribuíram para o desenvolvimento das pesquisas foi CAVALCANTE, que em um de seus estudos diz que,

“No campo da educação tudo recebe influencia de experiências de outros lugares (...) Através da perspectiva histórica e comparada, podemos saber mais sobre as histórias da educação de outros países e continentes (...)”
(CAVALCANTE, (2008)

É a partir de tais afirmações que ponho-me a concordar com a autora, pois precisamos conhecer as historias de outros lugares para que então possamos comparar com as nossas, se não fizermos isso nossas pesquisas não terão fundamento algum.

De maneira geral a história da educação se define em diversos ramos onde podemos relacionar a aprofundados estudos envolvendo pesquisas nos grupos de discussão. Observei isso a partir do momento em que no Grupo de Pesquisa em Historia e Memória Social da Educação e da Cultura - MEDUC iniciaram as leituras a respeito da história da educação Comparada, uma das leituras que mais influenciaram e renderam discussões para o início dos nossos trabalhos.

As contribuições que o Grupo MEDUC proporciona estão relacionadas às leituras de fundamentação teórica e metodológica realizado semanalmente no grupo de estudo. Antes de falar das leituras que nós aprofundamos dentro dos seminários, destaco a grande importância e a contribuição que o grupo vem trazendo para cada um dos estudantes e professores que participam das leituras.

A princípio quando comecei a frequentar não imaginava que discussões e leituras contribuiriam

tanto para minha formação dentro da academia, mas com o passar do tempo percebi que não é apenas as leituras em si, é a convivência a troca de experiências que surge o interesse pela história da Educação, que antes só conhecia por nome. A convivência no laboratório também tem forte influência numa série de acontecimentos, como a participação em eventos, a troca de conhecimentos, com discussões e debates relacionados a temas dos textos que nos mostram o que é realmente a pesquisa em Educação e o que é Educação Comparada, que proporcionou grandes contribuições em todos os participantes dos seminários que chegaram aqui sem nenhum projeto individual e hoje já estão caminhando, mesmo em passos lentos nas suas próprias pesquisas individuais.

A partir das leituras feitas adquiri aptidões para iniciar a pesquisa de campo, estruturando fundamentos que levaram a construir um roteiro inicial para aprofundar os conhecimentos dentro do espaço onde realizaria minhas primeiras conversas. Passei então a fundamentar as entrevistas semi-estruturadas com as leituras, fazendo uma ligação que entendi com uma visão crítica e ao mesmo tempo curiosa, pois foi a partir disso que comecei a desvendar minhas dúvidas e a ficar mais curiosa sobre a história do meu município.

Quando abri o processo de investigação, notei certa cautela em relação à transmissão de informações. À medida em que fui conversando com a religiosa ela foi me contando os acontecimentos da época, descrevendo as suas lembranças: *“não gosto de lembrar do que aconteceu naquela época, são lembranças que prefiro apagar...”* Quando a religiosa disse isso desconversei, falei de outras pessoas, de outros assuntos que fizeram até ela sorrir, aos poucos adquiri subsídios que a princípio das conversas pensei que não ia alcançar. A percepção maior que percebo no município esta ligado a conflitos que dizem respeito a famílias, algo muito particular que foi escondido, as desavenças políticas eram as principais causas de tais transtornos que geravam as brigas.

Irma Josélia participava não apenas desses movimentos da igreja e dos eventos da escola em si, ela com o passar dos tempos foi criando um vínculo forte entre as famílias que eram destacadas como família carente, e por lutar pelo bem estar dessas famílias, muitas vezes era contrariada e não era atendida quando reivindicava por justiça em relação às condições dessas famílias, que necessitavam de mais atenção.

Isso é o interessante dentro da história, a curiosidade aguçada é que nos faz ter o prazer pela história de vida das pessoas, para que essas histórias não se percam no tempo, histórias essas que nos fazem compreender muitos aspectos da história da educação. O interessante naquele momento era descobrir o que elas faziam para a melhoria daquele município.

Foi partindo dessa curiosidade que então veio à tona a fonte de muitas outras indagações, conhecer a história do meu município e em qual contexto aquele povo vivia. Esse é um dos fatos pelo qual as entrevistas prosseguiram com um pouco mais de força. É interessante que entendamos que um levantamento histórico não é feito da noite para o dia nem tampouco se é conseguida informações

prontas e acabadas, elas necessitam de empenho, estímulo e ética em relação às elementos dados.

CONTEXTO HISTÓRICO DE PACUJÁ – CE

A história do Município de 'Pacujá' é de origem Tupi e significa "Fruto da Pacova", uma variedade de banana, e também significa "folha de enrolar". O terreno para construção de Pacujá foi doado por Dona Maria Rodrigues Nepomuceno, conhecida com "Maria dos Tinguíns", tendo sido construído primeiramente a casa de pedra, onde actualmente funciona a capela São Vicente de Paulo, da Família Rodrigues Nepomuceno, existem seus descendentes representados pela família Côti. Padre Vicente Jorge é considerado o fundador da Vila, onde foi o primeiro vigário, vinha de Sobral e ficava na casa de pedra. As primeiras residências construídas pertenciam a José Rodrigues e eram conhecidas como Fazenda Belmont.

Na formação administrativa o distrito criado com a denominação de Pacujá, pela lei nº 2054, de 24 de Novembro de 1883 subordinado ao município de Ibiapina. Pelo decreto nº 65, de 27 de Junho de 1892, transfere o distrito fazendo parte então de Sobral. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito passa a pertencer ao município de Sobral. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1933. Pelo decreto nº 1271, de 29 de maio de 1934, transfere o distrito do município de Sobral para o de São Sebastião. Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito figura no município de São Benedito. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950. Elevado à categoria de município, pela lei estadual nº 3692, de 17 de julho de 1957, desmembrado de São Benedito. Sede no antigo distrito de Pacujá. Constituído do distrito sede. Instalado em 22 de Setembro de 1957. Em divisão territorial datada de 1960, o município é constituído de distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Segundo dados do IBGE *senso 2010* o município conta com 5.986 habitantes, atualmente a população cresceu bastante mais os dados exatos ainda não saíram após o censo 2011. A população pacujaense tem uma vasta miscigenação com a mistura de raças indígenas, negra e branca e a maioria deles vive da agricultura, comércio e a grande parte da população têm rendas do governo e também emprego da prefeitura.

CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO

Os dados educacionais daquela época são poucos, pois havia apenas três educadores, a Sra. Alta Melo, Maria Liberolina Guimarães Ramos e Mestre Levinho, onde davam aula nas suas próprias residências, pois não havia nenhum estabelecimento escolar para serem cumpridas as atividades

escolares. Os professores utilizavam como material didático a cartilha – o ABC, chamado na época, e as aulas eram direcionadas apenas para as famílias que tinham boas condições financeiras.

No cenário educacional atual é destacado pelo nível de qualidade, tanto das escolas quanto dos alunos, pois após os projetos sociais a educação tem crescido bastante. As escolas estão divididas em ensino público e privadas localizadas na sede e também nos distritos. Em 2010 passou por uma pequena mudança, havia muitas escolas espalhadas nos distritos, escolas estas que tinha um pequeno número de crianças matriculadas. Com a redução do número de alunos esses estabelecimentos foram fechados passando a funcionar apenas na sede e nos distritos que tinha maior número de matrículas.

O crescimento educacional teve aumento depois que o município recebeu verbas e apoio de projetos sociais, como Programa Nacional de Inclusão ao Jovem - PROJOVEM TRABALHADOR, o Programa de Alfabetização na Idade Certa - PAIC que foi de fundamentação importância principal para a educação infantil, tanto ajudou as professoras quanto acelerou o desenvolvimento das crianças, entre diversos outros programas que estão ajudando para a melhoria e a qualidade dos alunos e educadores, auxiliando uma boa parte da população considerada carente.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO PATRONATO ÉSTER ARAÚJO BARRETO

Para ter uma noção mais complexa de como se deu a trajetória do Patronato como uma instituição escolar, o estudo inicial teve três momentos, primeiro busquei entender o contexto histórico que envolveu esse processo de construção, o momento e que o Município passava por uma crise política, que gerou alguns problemas no âmbito social como um todo. Após isto, parti para entender o cenário educacional que a cidade de Pacujá vivenciava neste mesmo período, em fase de desenvolvimento iniciei as pesquisas mais sucintas a respeito da escola em si, e por último um pouco da história das missionárias incluindo as dificuldades e os acontecimentos marcantes da época durante os anos que elas passaram na cidade.

A reconstrução histórica é algo que exige muito esforço e claro, ética moral, pois envolve diversos aspectos relacionados aos conflitos, principalmente naquela época, que se encontrava em crise e os conflitos políticos eram constantes envolvendo brigas políticas entre famílias que tinham posses e que tinha como fonte de renda empregos dentro da prefeitura.

Em 1980 a antiga casa paroquial pertencente à família de Irmã Lopes foi ampliada e modificada para receber as irmãs Missionárias Reparadoras do Coração de Jesus de Sobral, com o intuito de ajudar nas atividades dentro das pastorais.

A chegada das missionárias foi algo que ficou marcado na história do município. Exatamente aos sete dias do mês de junho de 1980 realiza-se a grande inauguração do Patronato celebrada uma

missa de boas vindas e logo em seguida uma banquete de comemoração contando com ilustres representantes políticos e pessoas no qual festejaram a excelente ajuda que teriam a partir desse dia em diante. Segundo relato dos moradores da cidade ‘foi uma grande festa que houve com a chegada das irmãs’. Logo após a chegada das missionárias, por iniciativa e permissão do Pároco Padre Arnóbio, Irmã Josélia por intermédio da própria religiosa sentiu a necessidade de ter uma escolinha de educação infantil funcionando no estabelecimento, se tornando portanto um local religioso como também um espaço educativo.



Foto1: Almoço do dia da inauguração do Patronato

Passando a funcionar então como ambiente onde as misturas de educação e religião caminham lado-a-lado, e onde a criação de uma instituição escolar que aos poucos transformou a vida de muitos moradores que não tinham acesso a escola na época, vemos essa importância em uma das citações de SAVIANI:

“Mas, se as instituições são criadas para satisfazer determinadas necessidades humanas, isto significa que elas não se constituem como algo pronto e acabado que uma vez produzido, se manifesta como um objeto que subsiste a ação da qual resultou, mesmo após já concluída e extinta a atividade que o gerou.” (SAVIANI, 2007).

Diante de afirmações como essa, levantei a seguinte questão: por qual motivo a religiosa teve a ação de começar a dar aulas? Foi a partir daí que ela sentiu a necessidade de atender as famílias não apenas em movimentos da igreja mais como também, de forma especial exercendo o papel de professora, dando as primeiras aulas, nos espaços de oração, inadequada para atender as exigências que hoje temos nas escolas. Naquela época a mesma não dispunha de materiais para repassar o que sabia, mais mesmo com poucos recursos ela conseguiu. Como se falássemos de necessidades humanas, algo muito presente nas irmãs reparadoras, que estavam sempre dispostas a ajudar dentro da comunidade

“ainda, se as instituições, surgem para satisfazer necessidades humanas, isto não significa toda e qualquer necessidade humana exige a existência de alguma instituição para ser atendida. Sendo o homem um ‘ser de carência desde sua origem ele move-se por necessidades podendo-se, no limite, considerar o desenvolvimento da humanidade como sendo identificado com o processo de satisfação das necessidades.” (Idem, ibidem, pág.5)

Partindo dessa citação de SAVIANI e baseada nesse processo de criação para então conhecer o processo de crescimento que a cidade de Pacujá vivenciava na época, observei a contribuição que essas religiosas trouxeram para o município. Foi a partir dessas observações que então me incluí nos seminários internos do Grupo realizado semanalmente. Algo que contribuiu muito para a formação como pedagoga. A vontade de fazer, de mover-se por necessidade é uma das características que nos aprender, e as leituras contribuíram muito pra esse amplo trabalho que temos feito dentro da Universidade.

“Para recuperar as informações sobre o surgimento da Congregação, seguimos a visão de uma de suas cronistas, a Irmã Neves, que escreveu o Livro da História da Congregação das Missionárias Reparadoras do Coração de Jesus. Ela afirma que “com a finalidade de promover a Glória de Deus através de um apostolado que se constitui o desabrochar espontâneo e natural de uma piedade sólida e esclarecida, reuniram-se no dia 20 de maio de 1956, dia de pentecoste, cinco pioneiras de uma congregação a ser fundada com aprovação de S. Excia. Revma. José Tupinambá da Frota, sob a dominação de Missionárias do Sagrado Coração de Jesus”. Informa ainda o registro que a sessão foi presidida pelo Revmo. Pe. Joaquim Arnóbio de Andrade, que na qualidade de idealizador e primeiro assistente eclesialístico, se incumbiria da formação das futuras fundadoras, que daquele momento em diante tornaram-se postulantes. A formação foi feita em reuniões semanais, realizadas inicialmente na Capela de São Luiz Gonzaga, antigo Associação dos Oblatos Diocesanos, onde atualmente funciona o Ginásio Coração de Jesus.” (Gomes, 2010)

Com as afirmações acima percebemos a importância e as contribuições de Pe. Joaquim Arnóbio e pelo S. Excia. Revma. Dom José Tupinambá da Frota para a então chamada Congregação Religiosa, que segundo as missionárias entrevistadas, eles foram os principais interessados para a criação dessa congregação, é tanto que o lema é bem parecido com o perfil das missionárias em se tratando do bem do próximo.

“O dia 24 de agosto daquele mesmo ano ficou marcado pela aprovação dos

estatutos da Congregação por S. Excia. Revma. Dom José Tupinambá da Frota . O atual estatuto Social da Congregação é composto por 109 artigos. O artigo 1º dia que a Congregação das Missionárias Reparadoras do Coração de Jesus é uma associação confessional, beneficente/filantrópica, sem fins lucrativos, de caráter educacional e de assistência social, constituída sob a inspiração dos ensinamentos e o carisma do Padre Joaquim Arnóbio de Andrade, com Estatuto Social original devidamente registrado no Livro A nº 2 de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Sobral do Ceará, no qual ás fls. 33v a 34, em 08 de Maio de 1969, Nº da Ordem, 141, declarada de utilidade pública Federal pelo decreto nº 82.474 de 23 de outubro de 1978. (GOMES, 2010)”

Nessa citação está explicita números e normas propostas para a criação da congregação, e o que é a congregação. A representação que temos no nosso município e caracterizada principalmente pelo compromisso das religiosas em realizar determinadas funções, pois sabemos que antes as mulheres tinham pouca prioridade em relação à tomada de decisões, as mulheres daquela época tinham apenas duas alternativas: casavam ou entravam em conventos, afirma NUNES em um de seus trabalhos:

“Essa situação permite entender parte do funcionamento da sociedade, o controle da capacidade reprodutiva das mulheres e de sua liberdade de escolha. Ainda que, em princípio, elas pudessem, como homens decidir pelo casamento ou pela vida religiosa, de fato, esse direito de escolha acabava negado às mulheres.” (NUNES, 2004)

Antes essa questão daria maior polêmica, pois naquela época as mulheres não tinham vez nem voz, as suas vidas eram decididas pelos pais e maridos, se não servia pra casar ia para o convento, fazendo com que os homens fossem privilegiados em tomar decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos feitos, relacionados às instituições escolares e a pesquisa em história da educação e Educação Comparada, levam a repensar a nossa a avaliação inicial do objeto de pesquisa; permitem formular novas observações e questionamentos sobre o Patronato. Os resultados iniciais estão em processo de análise e sugerem que uma linha a ser seguida na investigação é a busca das informações que permitam entender melhor os padrões morais e pedagógicos que o Patronato segue associando ensino escolar e valores morais religiosos.

A partir das informações obtidas até agora sobre a instituição e sua prática educacional, percebe-se outra linha de investigação: o grande empenho das missionárias para manter o alto nível de

escolarização conseguido associado aos valores religiosos cristãos.

O desenvolvimento da pesquisa gerou discussões no âmbito do Grupo de Pesquisa. Ao mesmo tempo vem contribuindo para a minha formação profissional. Como acadêmica do curso de Pedagogia da UVA atrevo-me a dizer que não há acadêmico dentro da universidade que consiga crescer intelectualmente sem leituras e sem as discussões que necessitam de esforço e tempo. É necessário perseverança em relação principalmente aos estudos no grupo de pesquisa.

A experiência de iniciação científica é de grande auxílio para a formação em relação aos estudos realizados no decorrer do curso, da influencia entre os grupos envolvidos e entre os participantes que de maneira especial influenciam para o crescimento no mundo acadêmico. Afirmo pois foi a partir das minhas participações em apresentações de trabalhos em encontros científicos pude aprimorar as formas verbais, justamente pelo contato com os professores e participações dentro dos seminários que se realizam semanalmente no grupo.

O trabalho no laboratório MEDUC e no curso de pedagogia é algo que contribuiu para o inicio do levantamento de minhas pesquisas e que esta contribuindo para o desenvolvimento intelectual. Isso é importante de lembrar pois a caminhada da pesquisa em História da Educação é um processo teórico de constante planejamento de ideias, principalmente quando falamos em levantamento histórico de instituições dirigidas por religiosas.

O trabalho enviado é verificado pelas entrevistadas e todas as informações adquiridas dentro trabalho foi solicitado e autorizadas pelos sujeitos da pesquisa para divulgação do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **Historia Educacional de Portugal: discurso, cronologia e comparação – um ensaio de crítica histórica**. Edições UFC, 2008.

GOMES, Maria do Socorro Sousa. **A ação educacional da congregação das missionárias reparadoras do coração de Jesus, em Sobral, através das instituições mantidas pela casa Santo Antônio**. (Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito para a aquisição do título de graduada em Pedagogia). Sobral, 2010.

NUNES, Maria José Rosado. Freiras no Brasil. EM DEL PRIORE, Mary (org.) **Historia das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 482-509.

SAVIANI, Dermeval e outros (orgs), **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. – Campinas. São Paulo. Autores associados: HISTEDBR; Sorocaba, São Paulo, UNISO; Ponta Grossa, PR, UEPG, 2007. – (Coleção memória da educação).

DOCUMENTOS

Histórico de Pacujá, adquirido na Biblioteca Municipal de Pacujá.

DEPOIMENTOS

Irmã Josélia Rodrigues Pimenta

Irma Rita Teles Moreira